

5 de março de 2019 – Visita à ONU



Na Visita ao Palácio das Nações, escritório dos 193 membros da ONU e dos seus dois parceiros (Palestina e Vaticano) desde 1966, aprendemos como a história do séc. XX levou à constituição da ONU. Embora a língua portuguesa não seja uma das seis línguas oficiais da ONU (Francês, Inglês, Espanhol, Mandarim, Russo e Árabe Clássico), os nossos guias apresentaram-nos em português a história de algumas salas do palácio decoradas com pinturas e outras obras de arte alusivas à defesa dos Direitos Humanos. Impressionou-nos o teto do Salão dos Direitos Humanos e Aliança de Civilizações (antiga sala XX), decorado pelo artista espanhol Miguel Barceló, cujas irregularidades de morfologia e cor representam o fundo do mar e apelam à contemplação da biodiversidade marinha. Associadas à dinâmica de rotatividade dos lugares sentados dos representantes de cada estado membro, o artista pretendeu promover diferentes perspetivas do mundo e, sobretudo, o respeito pela biodiversidade humana - o que verdadeiramente motiva a ONU.

Depois desta visita, descemos a pé até ao centro de Genebra. Ainda nas imediações da ONU, tivemos a oportunidade de apreciar o monumento *Broken Chair*, que consiste numa cadeira vermelha com uma das pernas partidas, traduzindo um apelo para que as nações acabem com as minas terrestres. Trata-se de um símbolo de fragilidade e força, de precariedade e estabilidade, de brutalidade e dignidade, funcionando como um alerta à necessidade de proteger e ajudar as pessoas que foram ou potencialmente serão vítimas de tais armas. De um modo geral, a obra convida cada um de nós a denunciar o que não é aceitável, a levantar-se e lutar pelos direitos de indivíduos e comunidades.